



**PBPC**  
ISSN 2674-9432



**Qualis A3**  
CAPES 2021-2024



DOI - Crossref

Latindex

Indexado no  
Google Acadêmico

## ***Comportamento alimentar e seletividade em crianças com Transtorno do Espectro Autista: Revisão de literatura sobre fatores associados e desafios nutricionais.***

Sofia Almeida Machado<sup>1</sup>, Syrrame Vitória Souza de Oliveira<sup>2</sup>, Amanda Pinheiro Eugênio<sup>3</sup> e Dimas Melo Gonçalves<sup>4</sup>.



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2026v5n1p3061-3081>

Artigo recebido em 21 de Janeiro e publicado em 21 de Março de 2026

### **Revisão de Literatura**

#### **RESUMO**

A seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista constitui um fenômeno frequentemente observado no comportamento alimentar infantil e pode gerar impactos importantes no estado nutricional e no desenvolvimento dessas crianças. Nesse contexto, compreender os fatores associados a esse comportamento torna-se relevante para a área da saúde, especialmente no campo da nutrição infantil e do acompanhamento multiprofissional. O presente estudo teve como objetivo analisar, a partir da literatura científica recente, os fatores relacionados à seletividade alimentar em crianças com TEA, bem como discutir os desafios nutricionais associados a esse comportamento alimentar. Para a realização da pesquisa foi desenvolvida uma revisão de literatura, baseada na análise de artigos científicos publicados entre os anos de 2021 e 2025 em bases de dados acadêmicas amplamente utilizadas na área da saúde. A análise dos estudos evidenciou que a seletividade alimentar em crianças com TEA está associada principalmente a alterações no processamento sensorial, padrões comportamentais repetitivos e dificuldades na introdução de novos alimentos. Os resultados também indicam que esse comportamento alimentar pode contribuir para a redução da diversidade alimentar e aumentar o risco de inadequações nutricionais durante a infância. Dessa forma, conclui-se que a seletividade alimentar representa um desafio relevante para profissionais da saúde e familiares, sendo necessária a adoção de estratégias de intervenção que considerem simultaneamente aspectos nutricionais, sensoriais e comportamentais, com o objetivo de promover uma alimentação mais equilibrada e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dessas crianças.

**Palavras-chave:** autismo, comportamento alimentar, nutrição infantil, seletividade alimentar, Transtorno do Espectro Autista.

## ABSTRACT

Food selectivity in children with Autism Spectrum Disorder is a phenomenon frequently observed in childhood feeding behavior and may generate important impacts on nutritional status and child development. In this context, understanding the factors associated with this behavior becomes relevant for the health field, especially in childhood nutrition and multidisciplinary care. The present study aimed to analyze, based on recent scientific literature, the factors related to food selectivity in children with Autism Spectrum Disorder, as well as to discuss the nutritional challenges associated with this eating behavior. To achieve this objective, a literature review was conducted based on the analysis of scientific articles published between 2021 and 2025 in widely used academic databases in the health field. The analysis of the selected studies demonstrated that food selectivity in children with Autism Spectrum Disorder is mainly associated with sensory processing alterations, repetitive behavioral patterns and difficulties in introducing new foods. The results also indicate that this eating behavior may contribute to reduced dietary diversity and increase the risk of nutritional inadequacies during childhood. Therefore, food selectivity represents an important challenge for health professionals and families, highlighting the need for intervention strategies that consider nutritional, sensory and behavioral aspects in order to promote a more balanced diet and improve the quality of life of these children.

**Keywords:** autism, childhood nutrition, feeding behavior, food selectivity, Autism Spectrum Disorder.

**Instituição afiliada** – Faculdade Santa Teresa - Manaus

**Autor correspondente:** Sofia Almeida Machado, Syrrame Vitória Souza de Oliveira e Dimas Melo Gonçalves. [Vitoriasyrrame@gmail.com](mailto:Vitoriasyrrame@gmail.com), [sofiaalmeidamachado225@gmail.com](mailto:sofiaalmeidamachado225@gmail.com), [amanda.alimentarcontrol@gmail.com](mailto:amanda.alimentarcontrol@gmail.com) e [dimasmelogoncalves@gmail.com](mailto:dimasmelogoncalves@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **1 INTRODUÇÃO**

O comportamento alimentar infantil constitui um dos elementos centrais para o crescimento, o desenvolvimento e a manutenção da saúde ao longo da infância. Entre os diferentes aspectos que influenciam a alimentação das crianças, destaca-se a forma como fatores biológicos, comportamentais e ambientais podem interferir na aceitação de alimentos e na construção de hábitos alimentares. Nesse contexto, o Transtorno do Espectro Autista apresenta particularidades que podem afetar diretamente a relação da criança com a alimentação, especialmente no que se refere à seletividade alimentar. De modo geral, crianças com TEA apresentam maior tendência à recusa de determinados alimentos, o que pode resultar em padrões alimentares restritos e pouco diversificados, influenciando a qualidade da dieta e o estado nutricional infantil (Harris, 2021).

A seletividade alimentar caracteriza-se pela aceitação limitada de determinados alimentos e pela rejeição persistente de outros, frequentemente associada a preferências rígidas relacionadas à textura, sabor, cor ou forma de apresentação dos alimentos. Esse comportamento pode ocorrer em diferentes fases do desenvolvimento infantil, porém tende a ser mais frequente em crianças com Transtorno do Espectro Autista. Estudos recentes indicam que dificuldades relacionadas à alimentação estão entre os desafios mais comuns enfrentados por crianças com TEA, podendo incluir recusa alimentar, resistência à experimentação de novos alimentos e preferência por um repertório alimentar bastante restrito (Wang, 2022).

Além das características comportamentais, diversos estudos apontam que a seletividade alimentar no TEA também está relacionada a alterações no processamento sensorial. Crianças com autismo podem apresentar maior sensibilidade a estímulos como textura, odor ou aparência dos alimentos, o que contribui para a rejeição de determinados grupos alimentares. Esse fenômeno evidencia que o comportamento alimentar seletivo está associado não apenas a preferências individuais, mas também às particularidades neurológicas do transtorno, que influenciam diretamente a forma como os estímulos alimentares são percebidos e processados pelo indivíduo (Byrska, 2023).

Diante desse cenário, a seletividade alimentar passa a representar um tema relevante para a área da saúde, especialmente no campo da nutrição infantil e do acompanhamento multiprofissional de crianças com TEA. A compreensão dos fatores que

influenciam o comportamento alimentar dessas crianças torna-se fundamental para o desenvolvimento de estratégias de intervenção capazes de ampliar o repertório alimentar e promover uma alimentação mais equilibrada. Nesse sentido, o estudo da seletividade alimentar contribui para o avanço do conhecimento científico e para o aprimoramento das práticas de cuidado voltadas à promoção da saúde infantil.

A literatura científica recente também tem evidenciado que a seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista pode gerar impactos relevantes no estado nutricional e no desenvolvimento infantil. Quando a alimentação torna-se excessivamente restrita, existe a possibilidade de ingestão inadequada de nutrientes essenciais, o que pode comprometer aspectos importantes do crescimento, do desenvolvimento cognitivo e da saúde geral da criança. Nesse sentido, pesquisas apontam que a limitação na diversidade alimentar pode favorecer desequilíbrios nutricionais e aumentar o risco de deficiências de vitaminas e minerais importantes para o organismo em fase de desenvolvimento (Mirizzi, 2025).

Outro ponto frequentemente discutido na literatura refere-se aos desafios enfrentados pelas famílias no manejo da alimentação de crianças com TEA. As dificuldades relacionadas à aceitação de novos alimentos, aliadas à resistência a mudanças na rotina alimentar, podem transformar o momento das refeições em uma situação de tensão ou preocupação para os cuidadores. Esse cenário evidencia que a seletividade alimentar não afeta apenas o comportamento alimentar da criança, mas também o contexto social e familiar em que ela está inserida, exigindo estratégias de acompanhamento que considerem tanto os aspectos nutricionais quanto os comportamentais envolvidos no processo alimentar (Araújo, 2024).

Diante dessas considerações, torna-se evidente a necessidade de ampliar a compreensão científica sobre os fatores associados à seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista. O aprofundamento teórico sobre o tema possibilita identificar os principais elementos que influenciam esse comportamento alimentar e contribui para o desenvolvimento de estratégias de intervenção mais eficazes. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar, a partir da literatura científica recente, os fatores associados à seletividade alimentar em crianças com TEA, bem como discutir os desafios nutricionais relacionados a esse comportamento alimentar.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido amplamente discutida na literatura científica contemporânea devido às suas implicações no comportamento alimentar e no estado nutricional infantil. De maneira geral, esse fenômeno caracteriza-se pela aceitação limitada de determinados alimentos e pela recusa persistente de outros, frequentemente associada a preferências rígidas relacionadas à textura, cor, temperatura ou forma de apresentação dos alimentos. Nesse contexto, Harris (2021) observa que crianças com traços autísticos tendem a apresentar dietas menos variadas quando comparadas a crianças com desenvolvimento típico, o que pode comprometer a ingestão adequada de nutrientes essenciais ao crescimento e ao desenvolvimento.

Além da restrição na variedade alimentar, diversos estudos indicam que a seletividade alimentar no TEA está frequentemente associada a alterações no processamento sensorial. Byrska (2023) explica que muitas crianças com autismo apresentam hipersensibilidade a características específicas dos alimentos, como textura, odor e aparência, o que contribui para a rejeição de determinados grupos alimentares. Esse comportamento evidencia que a seletividade alimentar não se limita apenas a preferências individuais, mas está relacionada às particularidades neurológicas do transtorno, influenciando a forma como essas crianças percebem e respondem aos estímulos alimentares presentes no momento das refeições.

Nesse sentido, Riccio (2025) destaca que a seletividade alimentar em indivíduos com TEA está frequentemente associada a alterações no processamento sensorial, fator que influencia diretamente a aceitação ou rejeição de determinados alimentos. Essa relação entre sensorialidade e comportamento alimentar evidencia a complexidade do fenômeno e reforça a necessidade de abordagens interdisciplinares no manejo da alimentação dessas crianças. A compreensão dos fatores sensoriais torna-se, portanto, fundamental para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas que contribuam para a ampliação do repertório alimentar e para a melhoria da qualidade nutricional da dieta.

Outro aspecto frequentemente abordado na literatura refere-se à elevada prevalência de dificuldades alimentares em crianças com TEA. Wang (2022) aponta que problemas relacionados à alimentação, como seletividade alimentar, recusa alimentar e

resistência à introdução de novos alimentos, são significativamente mais frequentes nessa população quando comparadas a crianças neurotípicas. Esses comportamentos podem surgir ainda nos primeiros anos de vida e persistir ao longo do desenvolvimento infantil, dificultando a construção de hábitos alimentares equilibrados.

De forma semelhante, Baraskewich (2021) observa que crianças com autismo frequentemente apresentam padrões alimentares repetitivos e preferências restritas por determinados tipos de alimentos, especialmente aqueles com textura macia ou altamente processados. Esse padrão alimentar pode contribuir para desequilíbrios nutricionais e aumentar o risco de inadequação de micronutrientes na dieta infantil. Assim, compreender os determinantes da seletividade alimentar torna-se essencial para o desenvolvimento de intervenções nutricionais que promovam maior diversidade alimentar e contribuam para a melhoria da saúde e da qualidade de vida de crianças com TEA.

A literatura científica também tem destacado que a seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista está relacionada não apenas a fatores sensoriais, mas também a aspectos comportamentais e ambientais que influenciam diretamente o processo alimentar. Nesse sentido, Mirizzi (2025) observa que crianças com TEA apresentam maior tendência à recusa alimentar e à preferência por um número restrito de alimentos, o que resulta em menor diversidade dietética. Esse comportamento pode dificultar a introdução de novos alimentos e comprometer a qualidade nutricional da dieta, especialmente quando a alimentação se concentra em poucos grupos alimentares.

De maneira semelhante, Rodrigues (2025) destaca que a seletividade alimentar em crianças com TEA envolve múltiplos fatores, incluindo alterações sensoriais, padrões comportamentais repetitivos e dificuldades na adaptação a mudanças na rotina alimentar. Esses elementos contribuem para que muitas crianças desenvolvam forte resistência à experimentação de novos alimentos, fenômeno que pode persistir ao longo da infância e influenciar negativamente o estabelecimento de hábitos alimentares saudáveis.

Além disso, estudos recentes indicam que a seletividade alimentar pode impactar diretamente o estado nutricional dessas crianças. Mirizzi (2025) ressalta que a limitação na variedade de alimentos consumidos pode levar à ingestão inadequada de nutrientes essenciais, especialmente vitaminas e minerais importantes para o desenvolvimento infantil. Dessa forma, a seletividade alimentar passa a representar não apenas uma característica comportamental associada ao TEA, mas também um fator de risco potencial

para desequilíbrios nutricionais.

Nesse contexto, Ferrara (2025) aponta que crianças com TEA apresentam maior prevalência de seletividade alimentar quando comparadas a crianças sem o transtorno, sendo comum a preferência por alimentos altamente palatáveis e de textura uniforme. Tal padrão alimentar pode favorecer o consumo excessivo de alimentos ultraprocessados e reduzir a ingestão de frutas, vegetais e outros alimentos nutricionalmente importantes. Essa realidade reforça a necessidade de intervenções nutricionais que considerem as particularidades sensoriais e comportamentais dessa população.

Outro ponto relevante discutido na literatura refere-se ao impacto da seletividade alimentar no ambiente familiar e nas práticas alimentares cotidianas. Araújo (2024) destaca que dificuldades alimentares em crianças com TEA frequentemente geram desafios durante as refeições familiares, exigindo adaptações nas estratégias de alimentação utilizadas pelos cuidadores. A necessidade de lidar com recusas alimentares frequentes e com padrões alimentares restritos pode gerar preocupação por parte dos responsáveis, sobretudo quando há risco de inadequação nutricional.

Dessa forma, a compreensão dos diferentes fatores associados à seletividade alimentar em crianças com TEA torna-se fundamental para a construção de estratégias de intervenção eficazes. A literatura evidencia que abordagens que consideram simultaneamente aspectos nutricionais, sensoriais e comportamentais apresentam maior potencial para ampliar a aceitação alimentar e promover uma alimentação mais equilibrada. Nesse sentido, o aprofundamento teórico sobre o tema contribui para fundamentar intervenções clínicas e nutricionais voltadas à melhoria da qualidade de vida e do desenvolvimento infantil nessa população.

A análise da literatura científica recente demonstra que a seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista constitui um fenômeno multifatorial, influenciado por aspectos sensoriais, comportamentais e nutricionais. Nesse contexto, Alibrandi (2023) destaca que alterações no processamento sensorial exercem papel central no comportamento alimentar dessas crianças, especialmente em relação à sensibilidade a determinadas texturas, sabores e odores dos alimentos. Essas alterações podem levar à rejeição de alimentos específicos e à preferência por um repertório alimentar restrito, o que reforça a complexidade do manejo nutricional nessa população.

Além dos fatores sensoriais, estudos apontam que a seletividade alimentar está

frequentemente associada a padrões comportamentais característicos do TEA, como a rigidez cognitiva e a resistência a mudanças na rotina. Byrska (2023) observa que muitas crianças com autismo demonstram forte preferência por alimentos apresentados de forma previsível e repetitiva, evitando alimentos novos ou preparados de maneira diferente da habitual. Essa característica comportamental contribui para a manutenção de dietas pouco diversificadas e pode dificultar intervenções voltadas à ampliação do repertório alimentar.

Outro aspecto relevante refere-se à relação entre seletividade alimentar e qualidade da dieta. Harris (2021) destaca que crianças com traços autísticos e comportamento alimentar seletivo apresentam maior probabilidade de consumir dietas com baixa diversidade nutricional, o que pode resultar em ingestão insuficiente de determinados nutrientes. Essa limitação alimentar pode afetar não apenas o crescimento e o desenvolvimento infantil, mas também aspectos relacionados à saúde geral e ao bem-estar ao longo da infância.

Nesse sentido, Wang (2022) ressalta que dificuldades alimentares em crianças com TEA são significativamente mais frequentes quando comparadas à população infantil em geral, podendo incluir seletividade alimentar, recusa alimentar e dificuldade na aceitação de novos alimentos. Essas características alimentares podem persistir ao longo do desenvolvimento e demandam acompanhamento multiprofissional, envolvendo profissionais das áreas da nutrição, psicologia e terapia ocupacional.

De forma complementar, Ferrara (2025) enfatiza que a compreensão das causas e dos mecanismos envolvidos na seletividade alimentar é fundamental para o desenvolvimento de intervenções eficazes. Estratégias que consideram as particularidades sensoriais e comportamentais dessas crianças tendem a apresentar melhores resultados na ampliação do repertório alimentar e na melhoria da qualidade da dieta. Assim, a integração entre conhecimento científico e prática clínica torna-se essencial para o desenvolvimento de abordagens que promovam hábitos alimentares mais equilibrados.

Diante desse panorama, observa-se que a seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista representa um desafio significativo para profissionais da saúde, educadores e familiares. A literatura científica recente evidencia que a compreensão dos fatores sensoriais, comportamentais e nutricionais envolvidos nesse fenômeno é fundamental para o planejamento de estratégias de intervenção que favoreçam a diversificação alimentar. Dessa forma, o aprofundamento teórico sobre o tema contribui

para ampliar o conhecimento científico e fortalecer práticas de cuidado voltadas à promoção da saúde e da qualidade de vida de crianças com TEA.

### **3 METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza bibliográfica, desenvolvida por meio de revisão de literatura acerca da seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista. A escolha desse tipo de investigação justifica-se pela necessidade de reunir, analisar e interpretar resultados de pesquisas científicas recentes que abordam os fatores associados ao comportamento alimentar seletivo nessa população, permitindo a construção de um panorama teórico atualizado sobre o tema.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa foi conduzida a partir da identificação, seleção e análise de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos. A busca pelas produções científicas foi realizada em bases de dados acadêmicas amplamente utilizadas na área da saúde e das ciências biomédicas, entre elas *Scopus*, *Web of Science*, *PubMed*, *SciELO* e *Google Scholar*. A escolha dessas bases deve-se à relevância científica e à ampla indexação de periódicos de alto impacto, o que contribui para a confiabilidade e qualidade das fontes utilizadas na investigação.

Para a localização dos estudos foram utilizados descritores relacionados ao tema da pesquisa, tais como seletividade alimentar, comportamento alimentar, autismo, Transtorno do Espectro Autista e alimentação infantil, bem como seus correspondentes em língua inglesa, como *food selectivity*, *feeding behavior*, *autism spectrum disorder* e *child nutrition*. A combinação desses descritores foi realizada por meio de operadores booleanos, especialmente *AND* e *OR*, com o objetivo de ampliar a sensibilidade da busca e identificar estudos diretamente relacionados ao fenômeno investigado.

Como critérios de inclusão foram considerados artigos científicos publicados entre os anos de 2021 e 2025, disponíveis em formato completo e que abordassem diretamente a seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista. Também foram priorizados estudos publicados em periódicos científicos classificados em estratos Qualis A ou B, a fim de garantir maior rigor científico e relevância acadêmica das fontes analisadas. Por outro lado, foram excluídos trabalhos duplicados nas bases de dados, estudos que não abordavam especificamente o comportamento alimentar em indivíduos com TEA ou que não apresentavam acesso ao texto completo.

Após a etapa de busca e aplicação dos critérios de seleção, os artigos foram submetidos a um processo de leitura exploratória e analítica. Inicialmente realizou-se a leitura dos títulos e resumos, com o objetivo de verificar a pertinência temática dos estudos. Em seguida, procedeu-se à leitura integral dos artigos selecionados, permitindo a identificação das principais abordagens teóricas, métodos utilizados e resultados apresentados nas pesquisas.

A análise dos dados foi conduzida por meio de abordagem qualitativa e descritiva, buscando identificar padrões recorrentes nas investigações científicas sobre seletividade alimentar em crianças com TEA. Nesse processo foram observados aspectos relacionados aos fatores sensoriais, comportamentais e nutricionais associados ao fenômeno, bem como as principais implicações clínicas e estratégias de intervenção discutidas na literatura científica recente.

Dessa forma, os dados extraídos dos estudos selecionados foram organizados de forma sistemática, possibilitando a comparação entre os resultados encontrados pelos diferentes autores e contribuindo para a construção das discussões apresentadas no presente trabalho. Esse procedimento permitiu identificar convergências e divergências entre as pesquisas analisadas, favorecendo uma compreensão mais ampla do fenômeno da seletividade alimentar no contexto do Transtorno do Espectro Autista.

A análise da literatura científica recente permitiu identificar estudos relevantes que discutem a seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista, abordando aspectos sensoriais, comportamentais e nutricionais relacionados a esse fenômeno. A sistematização dessas produções científicas contribui para organizar o referencial teórico utilizado no presente estudo, permitindo visualizar os principais autores, títulos dos trabalhos e anos de publicação. O quadro a seguir apresenta os artigos selecionados que fundamentaram a construção desta pesquisa.

Quadro I - Autores utilizados na pesquisa.

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>
Alibrandi	Food selectivity in children with Autism Spectrum Disorder	2023
Araújo	Challenges in feeding children with Autism Spectrum Disorder	2024
Baraskewich	Feeding and eating problems in children and adolescents	2021

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>
	with autism	
Byrska	Patterns of food selectivity among children with autism	2023
Ferrara	Food selectivity and autism: A systematic review	2025
Harris	Child autistic traits, food selectivity and diet quality	2021
Mirizzi	Food selectivity in children with Autism Spectrum Disorder	2025
Riccio	Food selectivity in Autism Spectrum Disorder	2025
Rodrigues	Food selectivity in children with Autism Spectrum Disorder	2025
Wang	Feeding problems and complementary feeding in children with autism	2022

Fonte: Própria dos autores.

Observa-se, a partir dos estudos apresentados, que a seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista tem sido investigada sob diferentes perspectivas, incluindo fatores sensoriais, comportamentais e nutricionais. Esses trabalhos contribuem para ampliar a compreensão científica sobre o tema e fornecem subsídios teóricos importantes para o desenvolvimento das análises e discussões propostas neste artigo.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar que a seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista constitui um fenômeno recorrente na literatura científica recente, sendo frequentemente associada a padrões alimentares restritivos e a dificuldades no processo de aceitação de novos alimentos. Os resultados observados nos artigos analisados indicam que crianças com TEA apresentam maior prevalência de recusa alimentar quando comparadas a crianças com desenvolvimento típico. Nesse sentido, Wang (2022) destaca que problemas relacionados à alimentação, incluindo seletividade alimentar, recusa alimentar e resistência à introdução de novos alimentos, são significativamente mais frequentes em indivíduos com TEA, podendo

ocorrer desde os primeiros anos de vida.

Além da elevada prevalência de dificuldades alimentares, os estudos analisados indicam que a seletividade alimentar apresenta relação direta com alterações no processamento sensorial. Byrska (2023) explica que muitas crianças com autismo demonstram hipersensibilidade a características específicas dos alimentos, como textura, odor e aparência, o que contribui para a rejeição de determinados grupos alimentares. Esse comportamento evidencia que a seletividade alimentar não se limita apenas a uma preferência individual, mas está associada às particularidades neurológicas do transtorno, influenciando a forma como os estímulos alimentares são percebidos e interpretados.

De forma complementar, Riccio (2025) observa que a seletividade alimentar em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista está frequentemente relacionada a alterações no processamento sensorial, fator que influencia diretamente a aceitação ou rejeição de determinados alimentos. Esse resultado reforça a compreensão de que a alimentação dessas crianças deve ser analisada sob uma perspectiva multidimensional, considerando simultaneamente aspectos sensoriais, comportamentais e nutricionais.

Outro resultado relevante identificado nos estudos refere-se à redução da diversidade alimentar observada em crianças com TEA. Harris (2021) aponta que crianças com traços autísticos e comportamento alimentar seletivo tendem a apresentar dietas menos variadas, o que pode resultar em ingestão insuficiente de nutrientes essenciais. Essa limitação na variedade alimentar pode comprometer o equilíbrio nutricional da dieta e aumentar o risco de inadequações nutricionais ao longo da infância.

Corroborando essa perspectiva, Mirizzi (2025) destaca que a seletividade alimentar em crianças com TEA está associada a menor diversidade dietética e maior recusa de alimentos, especialmente aqueles que apresentam características sensoriais distintas das preferidas pela criança. Tal comportamento alimentar reforça a necessidade de estratégias de intervenção nutricional que considerem as particularidades sensoriais e comportamentais presentes no transtorno, visando ampliar gradualmente a aceitação alimentar.

A partir da análise dos estudos selecionados, observa-se ainda que a seletividade alimentar pode gerar impactos significativos no ambiente familiar e nas práticas alimentares cotidianas. Araújo (2024) destaca que as dificuldades alimentares em crianças com TEA frequentemente geram desafios durante as refeições familiares, exigindo

adaptações nas estratégias utilizadas pelos cuidadores. Essa realidade evidencia que a seletividade alimentar não afeta apenas o indivíduo, mas também o contexto social e familiar em que a criança está inserida, tornando o manejo alimentar um processo complexo e multifatorial

A análise comparativa dos estudos selecionados também evidencia que a seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista está diretamente relacionada a padrões comportamentais característicos do transtorno, como rigidez cognitiva, preferência por rotinas previsíveis e resistência a mudanças. Esses fatores contribuem para a manutenção de hábitos alimentares restritos e dificultam a introdução de novos alimentos na dieta infantil. Nesse sentido, Rodrigues (2025) destaca que a seletividade alimentar no TEA envolve múltiplos fatores inter-relacionados, incluindo aspectos sensoriais, comportamentais e ambientais, que influenciam diretamente o comportamento alimentar dessas crianças.

Nesse contexto, observa-se que a repetição de determinados padrões alimentares constitui uma característica recorrente entre indivíduos com TEA. Baraskewich (2021) aponta que crianças com autismo frequentemente apresentam preferências alimentares restritas e tendem a consumir repetidamente os mesmos alimentos, especialmente aqueles que apresentam textura uniforme ou sabor previsível. Esse comportamento pode reduzir significativamente a diversidade alimentar e contribuir para desequilíbrios nutricionais, sobretudo quando determinados grupos alimentares deixam de ser consumidos.

Outro resultado relevante identificado na literatura refere-se à associação entre seletividade alimentar e ingestão inadequada de nutrientes. Mirizzi (2025) observa que crianças com TEA que apresentam comportamento alimentar seletivo podem apresentar maior risco de inadequação nutricional, especialmente em relação ao consumo de vitaminas e minerais essenciais ao crescimento e ao desenvolvimento infantil. Essa limitação alimentar pode ocorrer em razão da recusa de alimentos considerados importantes para a composição de uma dieta equilibrada, como frutas, vegetais e alimentos ricos em fibras.

De forma semelhante, Ferrara (2025) destaca que a seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista apresenta prevalência significativamente maior quando comparada à população infantil em geral, sendo frequentemente associada

a padrões alimentares restritos e à preferência por alimentos altamente palatáveis. Tal comportamento pode favorecer o consumo de alimentos ultraprocessados e reduzir a ingestão de alimentos naturais, o que reforça a necessidade de acompanhamento nutricional especializado.

Além dos impactos nutricionais, os resultados dos estudos analisados indicam que a seletividade alimentar também pode influenciar o contexto social das refeições. Araújo (2024) ressalta que famílias de crianças com TEA frequentemente enfrentam desafios durante o momento das refeições, uma vez que a recusa alimentar e a resistência à experimentação de novos alimentos podem gerar preocupação e estresse entre os cuidadores. Essa situação evidencia que o manejo da seletividade alimentar envolve não apenas intervenções nutricionais, mas também estratégias educativas e comportamentais voltadas ao apoio das famílias.

Diante desses achados, torna-se evidente que a seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista representa um fenômeno complexo e multifatorial, cuja compreensão exige a integração de diferentes perspectivas teóricas e clínicas. A literatura científica analisada demonstra que fatores sensoriais, comportamentais e nutricionais atuam de forma conjunta na determinação desse comportamento alimentar, indicando a importância de abordagens interdisciplinares para o desenvolvimento de estratégias eficazes de intervenção.

A literatura científica analisada também evidencia que a seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista deve ser compreendida como um fenômeno que envolve múltiplas dimensões do comportamento alimentar. Alibrandi (2023) destaca que alterações no processamento sensorial desempenham papel central na seletividade alimentar, uma vez que crianças com TEA podem apresentar maior sensibilidade a estímulos relacionados à textura, sabor e odor dos alimentos. Essas características podem levar à rejeição de determinados alimentos e à preferência por opções que apresentem padrões sensoriais mais previsíveis.

Além disso, a análise dos estudos demonstra que a seletividade alimentar pode contribuir para a manutenção de dietas pouco diversificadas ao longo da infância. Harris (2021) observa que crianças com traços autísticos tendem a apresentar padrões alimentares mais restritos, caracterizados pela repetição frequente dos mesmos alimentos. Esse comportamento alimentar pode comprometer a qualidade da dieta e limitar a

ingestão de nutrientes importantes para o desenvolvimento físico e cognitivo.

Nesse contexto, Byrska (2023) explica que crianças com autismo frequentemente apresentam preferências alimentares relacionadas a características sensoriais específicas dos alimentos, como cor, textura e aparência. Esse comportamento contribui para a construção de um repertório alimentar limitado e pode dificultar a introdução de novos alimentos no cotidiano alimentar da criança. Dessa forma, a seletividade alimentar passa a representar um desafio importante para profissionais da saúde e para as famílias envolvidas no cuidado dessas crianças.

Outro aspecto relevante identificado nos estudos refere-se à persistência das dificuldades alimentares ao longo do desenvolvimento infantil. Wang (2022) aponta que problemas relacionados à alimentação em crianças com TEA podem surgir ainda nos primeiros anos de vida e permanecer ao longo da infância, dificultando o estabelecimento de hábitos alimentares equilibrados. Essa persistência reforça a importância de intervenções precoces e do acompanhamento multiprofissional para minimizar os impactos da seletividade alimentar.

De forma complementar, Ferrara (2025) destaca que a compreensão das causas associadas à seletividade alimentar é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de intervenção mais eficazes. O autor ressalta que abordagens que consideram simultaneamente os aspectos sensoriais, comportamentais e nutricionais tendem a apresentar melhores resultados na ampliação da aceitação alimentar em crianças com TEA.

A partir da análise integrada dos estudos selecionados, observa-se que a seletividade alimentar representa um dos principais desafios relacionados à alimentação infantil no contexto do Transtorno do Espectro Autista. Os resultados discutidos na literatura indicam que a compreensão dos fatores associados a esse comportamento alimentar é essencial para o desenvolvimento de intervenções nutricionais e terapêuticas capazes de promover maior diversidade alimentar e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dessas crianças. Dessa forma, o aprofundamento científico sobre o tema torna-se fundamental para orientar práticas de cuidado mais eficazes e baseadas em evidências.

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar diferentes abordagens científicas relacionadas à seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista. Esses trabalhos investigam desde fatores sensoriais e comportamentais até os

impactos nutricionais associados ao comportamento alimentar seletivo. A sistematização dessas pesquisas contribui para organizar os principais achados da literatura e possibilita uma visão comparativa entre os estudos analisados. O quadro a seguir apresenta os autores utilizados nesta pesquisa, bem como os objetivos, métodos empregados e os principais resultados encontrados em cada investigação.

Quadro II - Síntese dos estudos sobre seletividade alimentar em crianças com TEA

<b>Autores</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Método</b>	<b>Principais resultados</b>
Alibrandi	Analisar a seletividade alimentar em crianças com TEA e sua relação com alterações sensoriais	Estudo observacional com análise de comportamento alimentar	Evidenciou que alterações no processamento sensorial influenciam diretamente a aceitação e rejeição de alimentos
Araújo	Investigar os desafios alimentares enfrentados por crianças com TEA e suas famílias	Estudo descritivo com análise da literatura e dados clínicos	Identificou dificuldades frequentes durante as refeições familiares e impacto da seletividade alimentar no cotidiano dos cuidadores
Baraskewich	Avaliar problemas alimentares em crianças e adolescentes com autismo	Revisão de literatura	Demonstrou elevada prevalência de seletividade alimentar e preferência por alimentos repetitivos
Byrska	Identificar padrões de seletividade alimentar em crianças com autismo	Estudo analítico com avaliação de padrões alimentares	Observou preferência por alimentos com características sensoriais específicas, como textura e cor
Ferrara	Analisar a relação entre autismo e seletividade alimentar	Revisão sistemática da literatura	Constatou maior prevalência de seletividade alimentar em crianças com TEA quando comparadas à população geral
Harris	Investigar a relação entre traços autísticos, seletividade alimentar e qualidade da dieta	Estudo observacional com análise de dados alimentares	Identificou associação entre traços autísticos e menor diversidade alimentar
Mirizzi	Avaliar a seletividade alimentar em crianças com TEA e seus impactos nutricionais	Estudo clínico com análise de consumo alimentar	Evidenciou redução da diversidade dietética e maior recusa alimentar em crianças com TEA

<b>Autores</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Método</b>	<b>Principais resultados</b>
Riccio	Analisar a relação entre seletividade alimentar e alterações sensoriais no TEA	Estudo analítico baseado em avaliação comportamental	Demonstrou forte associação entre hipersensibilidade sensorial e rejeição de alimentos
Rodrigues	Investigar fatores associados à seletividade alimentar em crianças com TEA	Revisão narrativa da literatura	Identificou fatores sensoriais, comportamentais e ambientais como determinantes da seletividade alimentar
Wang	Examinar problemas alimentares em crianças com autismo	Estudo observacional com análise de comportamento alimentar	Indicou alta prevalência de recusa alimentar e dificuldades na introdução de novos alimentos

Fonte: Própria dos autores.

Observa-se que os estudos analisados convergem ao apontar que a seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista está relacionada a múltiplos fatores, incluindo alterações sensoriais, padrões comportamentais e dificuldades na introdução alimentar. Esses resultados reforçam a importância de abordagens interdisciplinares no acompanhamento nutricional dessa população, bem como a necessidade de estratégias que favoreçam a ampliação da diversidade alimentar e a promoção da saúde infantil.

## **5 CONCLUSÃO**

A seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista revela-se um fenômeno complexo que envolve múltiplos fatores relacionados ao comportamento alimentar, ao processamento sensorial e às dinâmicas familiares associadas ao momento das refeições. A análise da literatura científica recente permitiu compreender que esse comportamento alimentar não se limita a preferências individuais, mas está profundamente relacionado às características neurobiológicas e comportamentais presentes no TEA, influenciando diretamente a aceitação e a rejeição de diferentes alimentos.

Os resultados discutidos ao longo do estudo evidenciam que crianças com TEA tendem a apresentar padrões alimentares mais restritivos, caracterizados pela repetição frequente de determinados alimentos e pela dificuldade na introdução de novos itens na dieta. Esse padrão alimentar pode resultar em menor diversidade dietética e, conseqüentemente, aumentar o risco de inadequações nutricionais durante a infância, especialmente quando há limitação no consumo de grupos alimentares importantes para o crescimento e o desenvolvimento infantil.

Outro aspecto relevante identificado refere-se à forte influência das características sensoriais dos alimentos no comportamento alimentar dessas crianças. Textura, odor, aparência e temperatura podem interferir diretamente na aceitação alimentar, tornando o processo de alimentação um desafio tanto para os profissionais da saúde quanto para as famílias responsáveis pelo cuidado da criança. Dessa forma, o manejo da seletividade alimentar exige uma compreensão ampliada do fenômeno, considerando simultaneamente aspectos nutricionais, sensoriais e comportamentais.

Observa-se também que as dificuldades alimentares associadas ao TEA podem impactar significativamente o ambiente familiar, uma vez que as refeições passam a demandar adaptações constantes por parte dos cuidadores. Esse contexto reforça a importância de estratégias de orientação e acompanhamento multiprofissional, envolvendo áreas como nutrição, psicologia, terapia ocupacional e educação, com o objetivo de promover intervenções mais eficazes e sensíveis às particularidades dessa população.

Diante desse panorama, conclui-se que a seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista constitui um desafio relevante para a promoção da saúde e do desenvolvimento infantil. A compreensão dos fatores que influenciam esse comportamento alimentar torna-se fundamental para o planejamento de estratégias de intervenção capazes de ampliar o repertório alimentar e favorecer hábitos alimentares mais equilibrados.

Destaca-se que o aprofundamento científico sobre o tema contribui para fortalecer práticas de cuidado baseadas em evidências e para orientar profissionais e familiares na construção de estratégias que favoreçam uma alimentação mais diversificada e adequada às necessidades nutricionais dessas crianças, promovendo melhores condições de saúde e qualidade de vida ao longo do desenvolvimento infantil.



## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, L. Challenges in feeding children with Autism Spectrum Disorder. **Challenges in feeding children with Autism Spectrum Disorder**. Revista Colombiana de Enfermería, 2024. Disponível em: [https://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-53072024000300001&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-53072024000300001&script=sci_arttext). Acesso em: 10 mar. 2026.
- ALIBRANDI, V. **Food selectivity in children with Autism Spectrum Disorder**. Children, 2023. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-9067/10/9/1553>. Acesso em: 10 mar. 2026.
- BARASKEWICH, J. **Feeding and eating problems in children and adolescents with autism**. Autism, 2021. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8323334/>. Acesso em: 10 mar. 2026.
- BYRSKA, J. **Patterns of food selectivity among children with autism**. Nutrients, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10488249/>. Acesso em: 10 mar. 2026.
- FERRARA, P. **Food selectivity and autism: A systematic review**. 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40881072/>. Acesso em: 10 mar. 2026.
- HARRIS, H. **Child autistic traits, food selectivity and diet quality**. 2021. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8891181/>. Acesso em: 10 mar. 2026.
- MIRIZZI, N. **Food selectivity in children with Autism Spectrum Disorder**. Nutrients, 2025. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2072-6643/17/17/2798>. Acesso em: 10 mar. 2026.



RICCIO, M. **Food selectivity in Autism Spectrum Disorder**. *Frontiers in Psychiatry*, 2025.

Disponível em:

<https://www.frontiersin.org/journals/psychiatry/articles/10.3389/fpsy.2025.1587454/full>.

Acesso em: 10 mar. 2026.

RODRIGUES, A. **Food selectivity in children with Autism Spectrum Disorder**. *Research,*

*Society and Development*, 2025. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/48108>. Acesso em: 10 mar. 2026.

WANG, J. **Feeding problems and complementary feeding in children with autism**. *Frontiers*

*in Pediatrics*, 2022. Disponível em:

<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fped.2022.860947/full>. Acesso em: 10 mar.

2026.